N.° 183 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 28 DE AGOSTO. *S. Agostinho B. e Dout. da Igreja.*

Preamar as 3 horas e 42 minutos da tarde.

CORREPSONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Tenha paciencia com as impertinencias do meu Academico, que de tudo quer saber a razaõ, e os resultados finaes: queira por tanto ter a bondade de responder as seguintes perguntas.

Primeira. Se *no estado das nossas finanças, milagre fora, em verdade, se naõ existisse um deficit annual, e seria maior milagre ainda, se podessemos continuar assim, por algum tempo mais: se na presença de um tal deficit permanente naõ ha credito, que valha, nem economia, que baste, nem administraçaõ, que aproveite,* como o diz S. E. o Ministro da Fazenda no Relatorio, apresentado á Assembleea Legislativa do Brazil, na Sessaõ de 15 de Maio do corrente, que fazer, Snr. Edictor, para nos livrar *do desastroso futuro que nos aguarda,* e que S. E. nos pronostica, tendo estado, alias ha muito tempo, debaixo da sua direcçaõ os nossos negocios financeiros ?

Segunda. Sendo a quantia de reis 7:387:953$118, cuja escrupulosa exactidaõ ate' em reaes naõ se pode deixar de admirar e louvar, o deficit permanente da nossa Despeza, comparada com a Receita ; e suppondo por um instante, que o emprestimo de 2 por 5 ou de 3 por 5 do valor da divida do Governo ao Banco, como S. E. o propoz á Augusta Camara dos Deputados, naõ sò satisfaça o deficit deste anno, como que dê algum valor mais ás notas do mesmo Banco, se em remi-las empregado for, quem fará frente ao deficit do anno vindouro, e seguintes? naõ será percizo outro emprestimo, e tanto maior, quanto maior e' a Despeza Nacional com o augmento do juros, corretagem, commissões, fretes, seguros e differença de cambios, que acompanhaõ esses emprestimos estrangeiros ? e seja arithmetica ou geometrica a progressaõ desses emprestimos, que será deste Imperio do Brazil no fim de poucos annos ?

Terceira. Como se remedeará *o cunho pernicioso da moeda de cobre,* peor ainda, que o das notas do Banco, e *que cumpre ao Corpo Legislativo remover a causa que o faz necessario,* como diz S. E., qual serà esta causa, Snr. Edictor ? serà por ventura outra, que o ter sido esse cunho, desgraçadamente considerado por S. E., e por seus antecessores, como um Ramo de Receita Publica ?

Quarta. Se esta moeda é perniciosa, como S. E. mesmo o reconhece, porque razaõ S. E. naõ faz parar o seu fabrico, e emissaõ, e continua com o mesmo perniciozo cunho? espera acaso, que esta moeda, depois de ter transtornado todas as fortunas particulares naõ valha mais no mercado, do que o valor real do metal, de que é fabricada como necessariamente ha de acontecer, e que por tanto naõ lhe faça conta mais cunhar, para depois abandonar a existente moeda a sua sorte, com taõ grave prejuizo do Publico ?

Quinta. Se o Brazil hoje naõ pode com as suas despezas, ou por estas serem desproporcionadas à Receita, ou por serem as fontes desta pouco abundantes ou por seus produtos se perderem em grande parte nos canaes, que os conduzem ao Thesouro porque razaõ S. E. naõ cura primeiro que tudo, de uma e outra cousa, antes de nos assustar sobre a nossa futura sorte, à maneira do Marquez de Bahependi, quando, em sessaõ secreta da Assembléa Constituinte, propoz o emprestimo, que se evaporou, e ora tanto nos acabrunha ?

Sexta. Será temeridade, Snr. Edic-

tor, comparar os Administradores da Fazenda Publica, com os dos morgados particulares, que, naõ podendo vender os bens vinculados, naõ curaõ dos seus melhoramentos, e naõ tem duvida em sacrificar as rendas presentes e futuras, para satisfazer a necessidade do dia, e seus caprichos, e trataõ *de pingos de cera* a economia na receita e despeza. que, alias, é a primeira baze de toda administraçaõ quer publica quer particular, e sem a qual, por maior que seja a receita, nada chega?

Adeos, Snr. Edictor, té a primeira; porque o meu Rapaz, vendo a Acta do Conselho do Governo, inserida no Cruzeiro, já me está perseguindo, para que lhe pergunte a razaõ, que teriaõ os Snrs. Conselheiros transactos, para uma decisaõ em contrario ao art. 13 da Carta de Lei de 23 de Outubro de 1823, e se a tanto chegava a attribuiçaõ desses Senhores.

Sou o seu constante leitor
O Curioso que naõ è dos prezos da Cadêa nem correspondente do Cruzeiro e Amigo do Povo.

——※□※——

SNR. *Edictor.* — Naõ leu Vm. a carta de um tal Telescopio no Cruzeiro tantos, que descubrio a Massoneria trabalhando em Olinda: Se naõ leu, leia, que gostará de ver uma mentira sem pes nem cabeça, e mesmo digna de um correspondente do Cruzeiro. Ora, é pena naõ estar este Telescopio em parte, onde aproveitasse mais aos da sucia, e adquirisse fama para maior gloria do nosso paiz, taõ falto de raridades artificiaes! Que serviços naõ poderia prestar o dono e autor dessa pessa ao Rei Senhor dos Portuguezes, e la mesmo em Portugal, para onde a taõ poucos dias partiu a baze ecclesiastica da revolucionaria, e pestilente columna! Que par de castiçaes para os pes de D. Miguel, ou S. Miguel, (como lhe chama o Portuguez mais estimavel para agente da fé do Carvoeiro)! E' pena, mas que lhe havemos de fazer? Pernambuco a quem tocou em partilha, diz o Cruzeiro, ser o fóco dos revolucionarios, tocou-lhe mais este Telescopio! E em verdade Pernambuco é, tem sido, e talvez por fatalidade o será para sempre, o fóco da canalha mais abjecta de todo o mundo. Envolvidos com boa gente, ra-ra, aqui tem vindo lavar os pes, calçar meias, por gravata, limpar-se, acciar-se, ser petimetre, empolgar lugares, distincções, montar a cavallo, galgar em carrinhos, incommodarem, despotizarem, e perseguir-nos malcreados, malvados, facinorosos, homens de toda a classe, Brazileiros, e naõ Brazileiros: tudo aqui vem figurar, ainda que ninguem visse as suas entradas, que saõ as vezes mui tristes, para se divulgarem. Em fim naõ ha lugarejo em Portugal, nem Provincia-zinha no Brazil, que naõ tenha dado a Pernambuco um bachá, uma serpente, uma peste........ Ao Telescopio, Sr. Edictor, seja esse columna quem quer que for; que mentira taõ desconxavada armou este alvitreiro! Quem naõ sabe nesta Cidade o que é Olinda? Onde estaõ lá esses Massons, pondo em movimento os seus trabalhos? Se o Telescopio, tendo (como deve) toda a certeza de naõ serem os seus confrades inquietados, dissesse, que aqui no Recife os Massons trabalhavaõ em tal e tal parte, e ahi apontasse as casas sitios, conventos, ou alcatéas onde a columna despejada, e insolentemente está fazendo reuniões e indigitasse mesmo alguns dos sucios, poderia a mentira fazer algum effeito; por quanto a parte do povo menos instruida, e aquelles, cujo cabelo se eriça ao ouvirem o nome de *Pedreiro Livre*, vendo entrar nesses lugares gente de differentes classes e em numero extraordinario, alguns delles com o caracter, que o Padre Vinhão põe nos Massons, poderia ao menos, digo, essa parte do povo engulir a pilula; mas em Olinda! Trabalhos Massonicos! Forte mentira!!!

Sabe-se porem, perfeitamente a que fim se dirige este alvitre: o Telescopio, e mais companha estaõ prezentemente em grande actividade, para o que sabem o elles, e ao depois os que pagarem o pato, e para distrahir a attençaõ do Publico, gritaõ — Massoneria em Olinda — e elles trabalhando; ou ainda mesmo para seguirem o preceito da gente da sua estofa, — chama-lhe antés que te chamem — Minha infellz Patria! quaes seraõ as victimas destas reuniões columnaticas! Ainda Pernambuco terá de sofrer este anno mais alguma desgraça! Teremos ainda alguma devassa, cujo plano o Telescopio esteja arranjando, e se preparem novas testemunhas falsas para fazer op-

primir a innocencia, em desconto de andar por essas ruas o crime de cabeça erguida! Se assim for, ahi temos uma partida de chá, um jogo do voltarete &c. &c. transformados em lojas massonicas por graça de inquiridores, inquiridos, e escreventes, e tudo na forma da **LEY**! A maldade humana sobe de ponto na nossa terra; e por merce da columna tem apurado neste anno de 1829, que faz honra a Pernambuco: naõ é assim Telescopio do Inferno? Continua a mentir, e continuarei a bater-te, ainda que quem naõ tem vergonha todo o mundo é seu; conheço, que a taes entes tanto faz chamar-lhes mentiroso como queréca, malvado, como padre, patife, como canella, infame, como doutor &c. &c.; mas é preciso tocalos, fogo nelles.

Adeos, Sr. Edictor, até outra.

Seu venerador

Um Joven.

Annuncio.

QUEM quizer ter huma peça, obra prima em Diplomacia, conserve o Diario N.° 174, bem como o Cruzeiro que lhe serve de commentario. Risum teneatis?

Avizos Particulares.

A PESSOA que anunciou no Diario 181 percizar de hum caxeiro, velho ou moso dirija-se a rua da Lingoeta caza defronte do beco das criolas N.° 22.

Sebastiaõ Antonio Accioli Lins, Juiz de Paz da Freguezia de Serinhaem, annuncia que se achaõ recolhidos a cadêa desta Villa trez escravos ainda novos: assim como lhe consta que se acha outro em caza de hum morador do engenho Trapixe, desta mesma Freguezia. Aquelles Senhores, a quem faltarem os sobreditos escravos hajaõ de mandar por elles, justificando a sua posse perante a authoridade, a quem compete.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 181 percizar de hum rapas para caxeiro de huma venda dirija-se ao beco do Padré D. 5.

Os Srs. que encomendaraõ no Armazem das Carroças (na esquina do beco do defunto Maximiano) telhas de vidro tanto lizas como de bico ou bico e beira, podem mandallas buscar pois se achaõ promptas, no mesmo Armazem se recebem encomendas tanto dos mesmos efeitos como d'outros quaes quer.

O Capitaõ Joaõ Baptista Accioli Lins, Proprietario do engenho Goiana, na Freguezia de Serinhaem, annuncia que em seo poder se achaõ dous escravos novos: o primeiro aparecido no principio deste anno nos canaveaes do seo engenho: o segundo encontrado, e pegado pelos seos escravos a mui pouco tempo. E como elles por novos naõ sabem dizer, a quem pertencem, e o anunciante naõ quer em tempo algum responder por elles, todos os Srs., a quem tiverem dezaparecido escravos novos poderaõ mandar ao seo engenho, onde dando os signaes certos lhes seraõ promtamente entregues.

A mulher branca, que se anunciou no Diario de Quarta feira N.° 181 para engomar, e cozinhar em qualquer caza de familia, declare sua moradia para ser procurada.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 181 precizar de hum caxeiro pequeno pode procurar na rua dos Quarteis caza D. 5.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 181 precizar de hum caxeiro para fora do Recife distante meia legoa, procure defronte da Cadeia caza N.° 6.

Arremataçoes.

ACHA-SE em Praça para serem arrematadas por venda duas moradas de cazas no lugar dos quatro cantos da Cidade de Olinda penhoradas por execuçaõ dos Administradores da Companhia geral extincta ao Prior do convento do Carmo da mesma Cidade, por o Juizo do Sr. Dezembargador Maciel Monteiro. O escripto está em maõ do Porteiro do mesmo Juizo.

Arrenda-se.

HUM citio perto da Praça, com arvoredos de fructo, e sufficiencia para plantaçaõ de capim, quem o tiver anuncie por este Diario.

Compra-se

PEÇAS de 6$400 rs.: na rua do Vigario N.° 14, ou anuncie por este Diario.

Huma molata de idade de 15 a 18 annos, sabendo com perfeiçaõ cortar e cozer roupa de Senhoras, e engomar; e

igualmente negras com as mesmas abelidades ainda que sejaõ para fora da Provincia: na rua do Vigario na mesma caza acima dita.

Os pertences de huma venda ou todos ou parte delles: na rua dos Quarteis Armazem D. 2.

Vende-se.

HUM jaqué, huma facha, hum talim, e huma barretina com todos os seus pertences para hum official de segunda Linha: na rua de Hortas D. 14.

Hum escravo de idade de 18 a 20 annos, com officio de canoeiro: nas 5 pontes caza D. 79.

Huma escrava do Gentio de Angola de idade de 20 e tantos annos, com leite para criar, de bonita figura, coze, e engoma: em fora de portas caza N.° 205.

Hum molatinho de idade de 12 annos pouco mais ou menos: na rua de Hortas D. 43.

Huma canôa d'agoa construida a pouco, que rende 1$920 rs.: na rua do Livramento caza D. 7.

Baús de todos os tamanhos, e bem fabricados: nas 5 pontes caza D. 79.

Huma escrava negra de idade de 20 annos, sem vicios; e hum moleque de idade de 10 a 11 annos, ambos por preço comodo: no fim da rua da guia caza N.° 30.

Viagens.

O Navio Castro Primeiro, Capitaõ Joaõ Gonsalves Graça, já proposto para a Cidade do Porto, hade sahir impreterivelmente com a carga que tiver a seu bordo, o mais tardar, até o dia 12 do proximo mez de Setembro. Recebe a Frete

Assucar em Barricas " Feixes " Caixas &c.	a 300 rs. por ar.
Algodaõ ensaccado	a 600 rs. por arroba
Couros salgados	a 300 rs. por couro
Vaquetas	a 80 rs. por meio
Saccas de farinha de cinco quartas	a 600 rs. por sacca

E quaes quer outros generos para se regular o frete pelos preços marcados. Os Srs. Carregadores que quizerem aproveitar-se da occasiaõ, podem entender-se, para o embarque de seus generos, com o dito Capitaõ, ou com o Consignatario Antonio Joze d' Amorim.

Escravos Fugidos.

JOZE, do gentio de angola, ladino, corpo e estatura ordinaria, idade de 40 annos pouco mais ou menos, com alguns cabelos brancos na cabêsa, pouca barba, rosto xeio, e um tanto fulo, a a testa dilatada, fugido da Cidade do Natal Provincia do Rio Grande do Norte, no dia 28 de Julho do anno corrente, com camiza e sirpula de algodaõ, e cobertor de pano fino: os aprehendedores levem-o a dita Cidade do Natal a entregar a seu Sr. o Tenente Fernandes Carrilho, que será asaz recompensado do seu trabalho; e o mesmo roga a todos os Juizos de Auzentes, onde ele for apreendido, naõ proseguindo na arrematasaõ lhe fasam antes constar a fim de o aver asi; no que lhe fará favor, e justisa.

---*---

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 26 do corrente. — Rio Real; 5 dias; Can. S. Cruz, M. Joze Teixeira dos Santos, equip. 5, carga farinha, a Gonsallo Joze da Costa e Sá. — S. Mallo; 64 dias; B. Franc. Sedonia, M. Hilly, equip. 10, carga vinho, e differentes generos, a Ricou & Boilleau. — Caravellas; 9 dias; S. S. Antonio, M. Manoel Ignacio Terra, equip. 8, carga farinha, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Sahidas.

DIA dito. — Bahia; S. S. Ambrozio, M. Antonio Joze Mita, equip. 10, carga farinha de trigo, e lastro, passageiros o Dezembargador Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas sua mulher D. Germana Joaquina de S. Miguel, 4 filhos menores, e 8 escravos, Januario Joze Lobo, Manoel Moreira dos Santos, e Domingos de Almeida Calheiros. — Porto; B. 4 de Agosto, M. Antonio Joaquim Ramos, equip. 16, carga assucar, tabuado, e algodaõ.

Pernambuco na Tipografia do Diario.